



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8247 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

CRIANÇAS, MIGRAÇÕES E SUAS HISTÓRIAS: UM BREVE LEVANTAMENTO
 Jaqueline Oliveira dos Santos - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CRIANÇAS, MIGRAÇÕES E SUAS HISTÓRIAS: UM BREVE LEVANTAMENTO

O presente texto propõe apresentar alguns referenciais de pesquisa relacionados aos temas da imigração e educação e, particularmente, crianças imigrantes. São parte de um levantamento inicial dos temas realizado por diferentes estratégias: indicações de orientação, referências cruzadas, discussões em grupo de estudo e disciplinas realizadas, visitas exploratórias e conversas com órgãos e grupos de acolhida a imigrantes, bancos de dados do Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Apresentar tais textos e destacar alguns pontos de suas abordagens pode contribuir com a compreensão do campo de pesquisa bem como suscitar outras questões, como aponta-se ao final deste resumo.

Esse texto é parte da pesquisa de doutoramento que se propõe a estudar ideias históricas de um grupo de crianças imigrantes, entre quatro e cinco anos de idade, particularmente como se compreendem como pessoas inseridas no tempo e espaço, sujeitos históricos, e de que modo vivenciam e nomeiam o tempo. Além disso, objetiva-se investigar suas narrativas das experiências migratórias. Para tanto, pretende-se contemplar as trajetórias familiares e escolares dessas crianças em relação aos propósitos acima descritos e também diante de um marco suposto como significativo em suas vidas: a experiência da migração e de vivência de outros espaços, culturas, relações sociais e expectativas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), com inspiração etnográfica.

Importante salientar que a pesquisa se debruça sobre um tema que pede o olhar para diferentes campos de conhecimento: tratar de narrativas de crianças imigrantes e a partir delas pensar sobre as experiências migratórias e suas ideias de tempo e espaço, implica um esforço de articulação de contribuições não apenas da história como também da Sociologia da Infância, Sociologia da Migração e Ensino de História.

Uma das referências iniciais é Demartini (2006; 2009; 2011) quanto às aproximações por ela realizadas entre a pesquisa sociológica, e que dialogam com a História, agregando as biografias como possibilidade de estudo dos movimentos migratórios (inclusive de crianças). A autora discute questões específicas da escuta de crianças imigrantes e que não se confundem com as pesquisas com adultos ainda que não as negue, e faz perguntas instigantes e profícuas para pesquisa com crianças, a saber: quais questões possíveis a se levantar em relação aos processos identitários das crianças imigrantes e os deslocamentos?

Outra ramificação do levantamento e pesquisa, a partir de referências cruzadas, e com

as quais houve contato por meio de conversas com organizações de acolhida para imigrantes na cidade de São Paulo e eventos sobre a temática ainda numa fase exploratória do tema, foram as pesquisas de Baeninger e Ventura. Baeninger contribui quanto à compreensão de alguns pontos da pesquisa dos movimentos migratórios internacionais e sua interface com aspectos econômicos (BAENINGER, 2013) bem como a elaboração de um Atlas temático – Observatório das Migrações em São Paulo (BAENINGER; FERNANDES, 2018).

Sobre Ventura, especialmente numa publicação que apresenta dados e problemáticas da imigração em São Paulo (VENTURA; GUIMARÃES; REIS, 2017), trata-se de um levantamento de dados coletados no *site* Escola OnLine (EOL) em estudo realizado pelo Cosmópolis e o Instituto de Relações Públicas da Universidade de São Paulo, além de entrevistas com servidores que trabalham em diferentes secretarias. Um aspecto indicado é que há maior número de imigrantes de determinadas nacionalidades em certas Diretorias Regionais de Ensino, o que permite supor as relações entre a circulação de pessoas de uma mesma nacionalidade em uma mesma região e motivações como trabalho, redes de apoio ou outros fatores.

Por fim, dos dois levantamentos no Google Acadêmico e Capes, destacam-se alguns aspectos. Do primeiro, com busca a partir da palavra-chave “criança imigrante”, encontrou-se 162 resultados; do segundo, no uso simultâneo dos termos “criança” e “imigração”, 113 resultados. Em ambos casos, houve resultados duplicados e textos que dialogam com os temas da imigração a partir de diferentes olhares e abordagens: saúde, direito, psicologia, educação, sociologia, história, entre outros. A partir da leitura dos resumos, ou da introdução em sua ausência, selecionou-se aqueles que anunciaram como tema a imigração e como sujeitos em suas reflexões e pesquisas as crianças. Nesse sentido, e para os fins deste resumo, destacam-se as dissertação e tese de Gonçalves (2018) e Alexandre (2018): a primeira defendida no programa de pós-graduação em Educação na Universidade de São Paulo e a segunda na Universidade Federal de São Carlos, em Sociologia.

A dissertação de Gonçalves (2018), lida com uma documentação produzida com as crianças imigrantes e 2ª geração, bolivianas, que vivem em espaços de luta por moradia no centro de São Paulo, em oficinas na brinquedoteca, e entrevistas realizadas com crianças e suas famílias. Ressalta o cotidiano das crianças e suas famílias, e seus desejos por moradia, brincar e também as relações entre Bolívia e Brasil – e seus desdobramentos para a formação identitária. Já a tese defendida por Alexandre (2018), tem como pergunta inicial compreender os processos de integração de crianças haitianas em escolas de Sinop (MT); porém, como um de seus resultados de pesquisa aponta a racialização dos corpos das crianças haitianas na escola. Nas duas pesquisas, há o referencial teórico da Sociologia da Infância.

Na leitura desses e outros trabalhos entre os selecionados, e não mencionados, ressalta-se a pluralidade de campos do conhecimento mobilizados na compreensão dos fluxos migratórios internacionais e Brasil, as relações entre imigrantes e as sociedades de acolhida (e suas instituições, como a escola), os processos complexos de formação identitária, as relações com a escola e o currículo – mas não apenas. Outro ponto é a necessidade de investir mais esforços de pesquisa, como já havia registrado Demartini (2011), de não apenas investigar sobre crianças imigrantes, e suas histórias, mas buscar escutá-las, pensar modos de pesquisa que permitam aproximar e compreender suas trajetórias, suas pertencas e modos de se relacionar com as culturas, os efeitos da migração para sua formação identitária.

Palavras-chave: Migrações. Criança imigrante. Educação Infantil. Levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, I. J. *A presença das crianças migrantes haitianas nas escolas de Sinop/MT: o que elas visibilizam da escola?* Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal de São Carlos, 2019.

BAENINGER, R. Notas acerca das migrações internacionais no século XXI. In: BAENINGER, R. (Org.). *Migração Internacional*. Campinas: Núcleo de Estudos de População, 2013.

BAENINGER, R.; FERNANDES, D. *Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internacionais*. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/UNICAMP, 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.. *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

DEMARTINI, Z. de B. F.. Relatos orais, imigração e infância. *30º Encontro Anual da ANPOCS*. Caxambu, MG, 2006.

_____. Relatos orais, imigração e infância. *Oralidades*, v. 3, n. 6, 2009, p.77- 104.

_____. Diferentes infâncias, diferentes questões para a pesquisa. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (org.). *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. Campinas: Autores Associados, 2011; p. 11 - 25.

GONÇALVES, C. A. *Ser criança imigrante boliviana na Ocupação Prestes Maia: O cotidiano e os sonhos da infância*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

VENTURA, D.; GUIMARÃES, F. S.; REIS, R. (coord.). *Imigrantes em São Paulo: diagnóstico do atendimento à população imigrante no município e perfil dos imigrantes usuários de serviços públicos*. São Paulo: IRI – USP, 2017.